

CSN registra prejuízo de R\$ 555 milhões no primeiro trimestre

Empresa recebe sete propostas para venda da cimenteira do grupo, diz diretor financeiro

Por Sônia Paes

As ações da Companhia Siderúrgica Nacional operaram em alta nesta quinta-feira (14), após a divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26), na noite de quarta-feira (13). Os números mostraram recuperação operacional no segmento de aço e redução de 24,2% da dívida líquida.

A companhia reportou prejuízo de R\$ 555 milhões no 1T26, ante prejuízo de R\$ 732 milhões registrado no mesmo período do ano passado.

Apesar da melhora operacional, o elevado endividamento do conglomerado controlado por Benjamin Steinbruch continua acendendo o alerta entre investidores. A dívida líquida encerrou o trimestre em R\$ 40,5 bilhões. Desse total, o cronograma de amortizações

prevê vencimentos de R\$ 20,8 bilhões ainda em 2026. O caixa disponível da empresa soma R\$ 14,6 bilhões.

No primeiro trimestre, o Ebitda ajustado — indicador que mede o lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização — totalizou R\$ 2,64 bilhões, alta de 5,5% na comparação anual. Já a receita líquida atingiu R\$ 10,6 bilhões no 1T26, queda de 2,8% em relação ao mesmo trimestre de 2025 (1T25).

Braço da mineração

A CSN Mineração, braço de mineração do grupo, registrou lucro líquido de R\$ 222,1 milhões no primeiro trimestre de 2026, revertendo o prejuízo de R\$ 357 milhões apurado no mesmo período de 2025.

Segundo a empresa, o resultado foi sustentado pelo aumento da produção própria e pela ma-



Alto endividamento do Grupo CSN de Steinbruch mantém investidores com alerta ligado

nutenção dos preços do minério de ferro em patamares elevados, apesar dos impactos da variação cambial e das fortes chuvas sobre os volumes embarcados.

O Ebitda ajustado da mineradora somou R\$ 1,419 bilhão no 1T26, leve queda de 0,5% na comparação anual. A margem Ebitda ajustada alcançou 44,9%, representando expansão de 2,0 pontos percentuais frente ao quarto trimestre de 2025 (4T25) e de 3,0 pontos percentuais em relação ao 1T25.

De acordo com a companhia, o desempenho foi favorecido pela manutenção dos preços em níveis elevados, que compensou a pressão dos custos de frete, além da melhora no mix de produtos exportados, com maior participação de produção própria.

A receita líquida ajustada totalizou R\$ 3,165 bilhões, queda de 7,2% na base anual, refletindo exclusivamente a variação

cambial, já que volumes e preços permaneceram em níveis semelhantes, informou a empresa.

Ofertas pela CSN Cimentos

O Grupo CSN começou a receber propostas para a venda da CSN Cimentos, com o objetivo de reduzir o endividamento. A expectativa é levantar cerca de R\$ 10 bilhões com a operação. A cimenteira estaria no radar de sete investidores. O banco Morgan Stanley foi contratado como assessor financeiro da transação.

O diretor financeiro da CSN, Antonio Marco Rabello, afirmou nesta quinta-feira (14) que o plano de venda de ativos — que também inclui parte do setor de logística da siderúrgica — está avançando dentro do cronograma e com propostas acima das expectativas iniciais da companhia.

As declarações foram feitas durante conferência com analistas realizada após a divulgação do balanço.

Plano de desalavancagem

Em janeiro, a CSN anunciou um plano de desalavancagem financeira e reorganização de negócios. Na ocasião, a apresentação contou com a participação de diretores e de Benjamin Steinbruch, presidente do Conselho de Administração e CEO da companhia. “Vamos resolver de uma vez por todas a alavancagem da CSN. Nunca nos comprometemos de maneira tão objetiva e pragmática para que isso ocorresse”, afirmou Steinbruch.

O executivo também destacou que o atual nível de juros no país dificulta investimentos e pressiona o endividamento do grupo.

A CSN é um dos maiores complexos siderúrgicos do Brasil, atuando de forma integrada desde a mineração até a produção de aços planos, revestidos e longos, com destaque para a Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda.

Rombo milionário em Barra do Piraí trava entrega de uniformes escolares da rede

Metade do ano letivo já passou e os alunos da rede municipal de Barra do Piraí ainda seguem sem uniformes. De acordo com o governo municipal, é por um motivo claro: dívidas milionárias deixadas pela gestão anterior, que hoje comprometem diretamente a capacidade de investimento do município.

Documentos oficiais revelam que contratos firmados em 2023 resultaram em compromissos financeiros que não foram quitados. Um dos casos envolve a aquisição de uniformes escolares junto à empresa Vestisul Indústria e Comércio Ltda. Apesar da entrega integral dos produtos em novembro daquele ano, o pagamento não foi realizado. O valor original da contratação, de R\$

2.458.033,05, já ultrapassa R\$ 3 milhões após atualização.

Outro contrato, firmado com a empresa Edulab Comércio de Produtos e Equipamentos Ltda, também segue sem pagamento. Responsável pelo fornecimento de kits escolares, a empresa entregou todos os itens, mas não recebeu pelos produtos. A dívida, inicialmente de R\$ 1.272.953,74, já supera R\$ 1,4 milhão com juros e correção. Somados, os débitos ultrapassam R\$ 4,5 milhões e já motivaram notificações formais por parte das empresas, com prazos estabelecidos para pagamento e possibilidade de medidas judiciais.

Os contratos firmados na gestão anterior geraram obrigações financeiras que hoje pressionam o orçamento municipal e impac-



Contratos de 2023 deixou dívida superior a R\$4,5 milhões

tam a capacidade de investimento da Prefeitura.

Hoje, a administração municipal precisa lidar com dívidas expressivas ao mesmo tempo em que mantém os serviços essen-

ciais funcionando e busca avançar em áreas prioritárias.

Segundo Katia Miki, mesmo diante das limitações financeiras, a educação continua sendo uma prioridade absoluta da gestão.

“Educação não é gasto, é prioridade. Mesmo enfrentando uma crise financeira herdada, nossa gestão não deixou faltar merenda, transporte escolar e investimentos nas escolas. Seguimos trabalhando todos os dias para garantir dignidade aos nossos alunos”, afirmou.

Mesmo com falta, Educação avança

Apesar do cenário adverso, a atual gestão tem garantido avanços importantes na educação. No último ano, todos os alunos da rede municipal receberam kits escolares completos e de qualidade. A merenda escolar foi ampliada e passou a contar com frutas e suco, elevando o padrão nutricional oferecido aos estudantes.